

Processo não assusta pastores evangélicos

O pastor Joanir Oliveira, candidato à Câmara pelo PJ, e o presidente do Grupo Evangélico de Ação Política, Euler Moraes, reagiram com tranqüilidade à decisão do também pastor e candidato, Doriel de Oliveira, de processá-los com uma queixa crime. Doriel tomou a iniciativa sob a alegação de que eles teriam feito declarações "injuriosas, caluniosas e desonrosas" a seu respeito ao CORREIO BRAZILIENSE.

Sem se preocupar muito com os desdobramentos do caso, Joanir Oliveira disse que não quer polemizar ou dar maior dimensão ao episódio. Ele afirmou que ainda nem pensou em como irá se defender; por enquanto, continuará a sua cam-

panha.

O presidente do Grupo Evangélico de Ação Política, Euler Moraes, o outro atingido, mostrou-se igualmente tranquilo e disse que a ação movida por Doriel Oliveira não tem procedência legal. "Só não queremos dar nenhuma resposta ao Doriel Oliveira agora, porque se polemizarmos o episódio ele também estaria ocupando um espaço na imprensa", concluiu.

Menos preocupado em se comprometer, o pastor e teólogo Sidraque Pinheiro, diretor do programa de rádio "A Voz das Assembléias de Deus", afirma que Doriel Oliveira está querendo unicamente se autopromover, ao mesmo tempo em que procura denegrir a imagem de

seu concorrente Joanir Oliveira, que tem a preferência da comunidade evangélica séria do Distrito Federal.

Ele volta a denunciar que os templos criados pelo candidato do PFL, principalmente em Taguatinga, foram transformados em comitês eleitorais e com esta atitude ele agride aos fiéis, "gente simples, mas sincera, que ele não respeita". O Conselho de Pastores já fez o que poderia fazer para conter a proliferação dos grupos de exploração liderados por Doriel, expulsando-o da entidade — afirma Sidraque — agora não pode fazer mais nada a não ser denunciar seus atos para a comunidade evangélica.